

SILNE

Relatório Final

NAME OF THE SCHOOL



SILNE

A nossa escola, os nossos alunos e a sua saúde

NAME OF THE SCHOOL

Fevereiro, 2014

Abstract

This report presents the main SILNE results for a specific school, and compares them to the city and the European average. This report also proposes possible school-based tobacco prevention programs for the school, which are known to be effective at least in the short term. Thus, this report aims not only at increasing the knowledge about the students' health profile and behaviours, but also at suggesting effective interventions that could improve students' health.

Despite the high knowledge about smoking harm (more than 98% are aware that smoking and second-hand smoke is bad for health), in this specific school 22% of students had already tried to smoke. In this school, more than 75% of the students report that they have seen teachers smoking, which represents the highest percentage observed at Portuguese schools in the SILNE survey. Though, only 4% of the students do not know the existence of school rules about tobacco use, which represents the lowest percentage for Portugal.

Exmo. Sr. Diretor,

Exmos Srs. Professores,

Gostaríamos de começar por agradecer mais uma vez a colaboração da NAME OF THE SCHOOL no estudo SILNE (“Tackling socio-economic inequalities in smoking: learning from natural experiments by time trend analyses and cross-national comparisons”), sem o qual não poderíamos afirmar que o estudo foi um sucesso.

O estudo teve por objetivo compreender de que forma os laços sociais entre adolescentes e o contexto socioeconómico afetam os seus comportamentos de saúde, e em particular o tabagismo, e decorreu em escolas secundárias de 6 cidades europeias Coimbra (Portugal), Halle (Alemanha), Latina (Itália), Namur (Bélgica), Nedersdoorf (Holanda), Tampere (Finlândia). Em Portugal, foram selecionadas 6 escolas para participar, nomeadamente a Escola Secundária D. Dinis, Escola Secundária Quinta das Flores, Colégio Rainha Santa Isabel, Colégio Imaculada Conceição, Escola Secundária Avelar Brotero e Escola Secundária José Falcão.

Seguidamente apresentamos os principais resultados que obtivemos junto dos alunos da vossa escola. Apresentamos ainda os valores médios para os alunos das escolas onde se realizou o estudo, para que possam enquadrar melhor os seus comportamentos.

No final, selecionámos alguns possíveis programas de prevenção de tabaco para a vossa escola, para que este estudo sirva para um melhor conhecimento dos alunos, em termos do seu perfil de saúde e dos seus comportamentos, mas que se distinga também pela ação junto destes.

Contamos convosco.

Com os melhores cumprimentos,

Índice

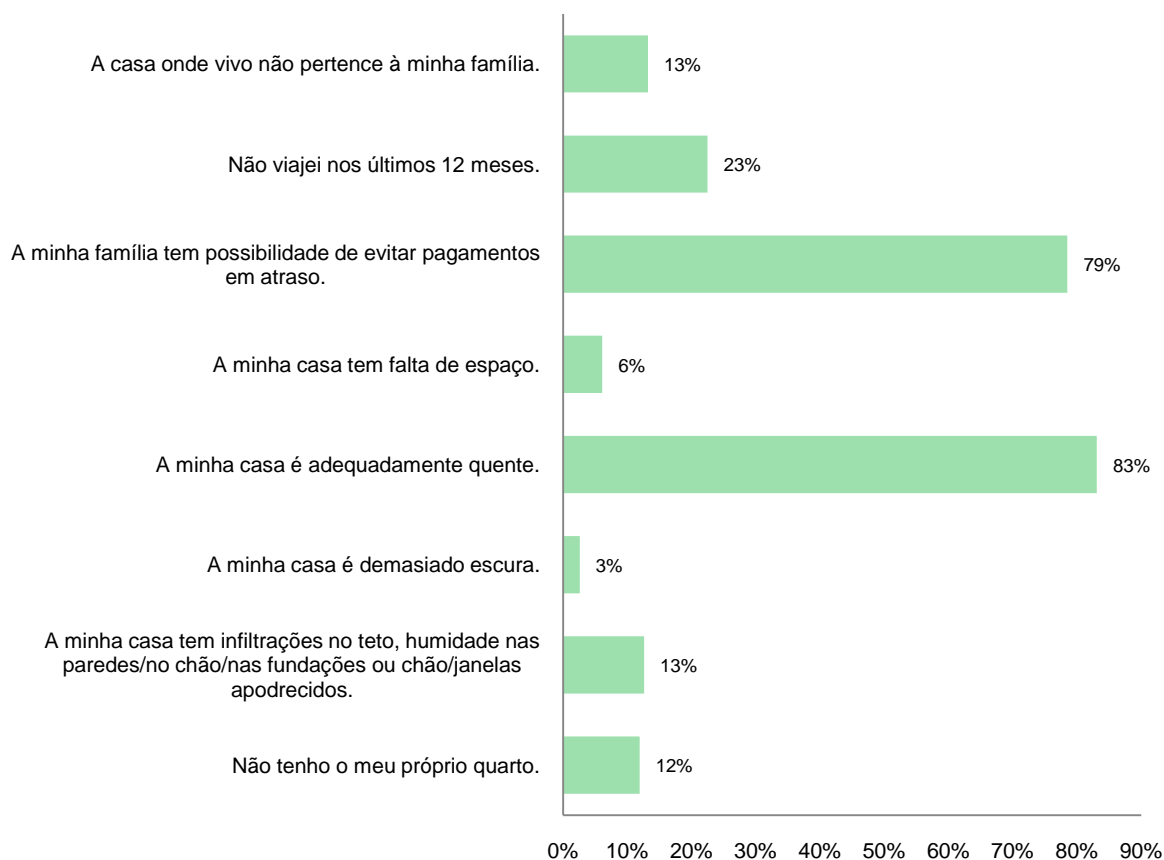
1. Os nossos alunos	1
1.1. Condições socioeconómicas	1
1.2. Atividade física e estado de saúde autorreportado	2
2. Os nossos alunos e o tabaco.....	3
2.1. A sua experiência	3
2.2. O que pensam os seus pais e amigos	5
2.3. O tabaco na escola.....	6
2.4. O que conhecem do tabaco.....	7
3. A atitude face a outros comportamentos de risco.....	7
4. A vida escolar.....	8
5. Alguns pontos a reter... ..	10
6. Recomendações finais	11
7. Referências	13
8. Anexos.....	14

1. Os nossos alunos

A amostra recolhida na “NAME OF THE SCHOOL” é constituída por 471 alunos, 52% dos quais rapazes e 48% raparigas. Os alunos têm uma idade média de 16,1 anos, um valor semelhante à média das escolas de “NAME OF THE CITY” selecionadas para participar.

1.1. Condições socioeconómicas

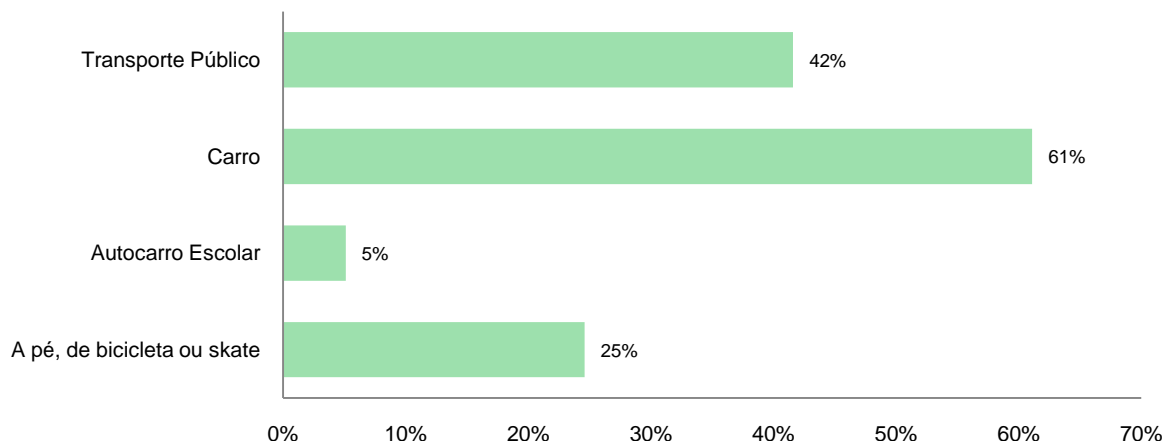
Gráfico 1. Condições socioeconómicas



Relativamente às condições da habitação, 83% referem que a casa é adequadamente quente. 12% afirmam não ter quarto próprio, 13% indicam que a casa apresenta infiltrações no teto, humidade nas paredes/no chão/nas fundações ou chão/janelas apodrecidos, um valor superior à média das escolas de “NAME OF THE CITY” e das outras cidades da Europa (9% e 8% respetivamente). 23% afirmam não ter viajado nos últimos 12 meses e 13% declaram que a casa onde vivem não pertence à sua família (um valor superior à média das escolas de “NAME OF THE CITY” em dois pontos percentuais). 79% declaram que a família tem possibilidade de evitar pagamentos em atraso, um valor dois pontos percentuais abaixo da média das escolas de “NAME OF THE CITY”, mas superior à média europeia (70%).

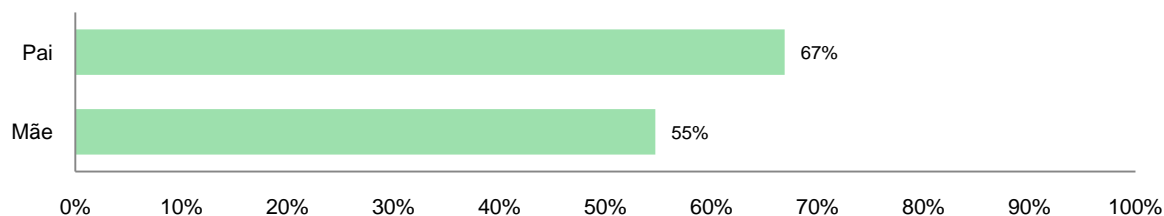
Por fim, os alunos inquiridos afirmam receber, em média, 3€ por semana, um montante idêntico à média nacional e europeia.

Gráfico 2. Meio de transporte utilizado para ir para a escola



No que diz respeito à forma de como os alunos se deslocam para ir para a escola, a grande maioria dos alunos afirma recorrer ao carro (61%) e ao transporte público (42%) O primeiro encontra-se acima da média das escolas de “NAME OF THE CITY”, que referem deslocar-se de carro em 60% dos casos e o segundo encontra-se abaixo desta (48%).

Gráfico 3. Percentagem de pais/mães com ensino secundário ou inferior



67% dos pais e 55% das mães dos alunos têm ensino secundário ou inferior, valores ligeiramente acima da média das escolas de “NAME OF THE CITY”, com 66% e 67% respetivamente.

1.2. Atividade física e estado de saúde autorreportado

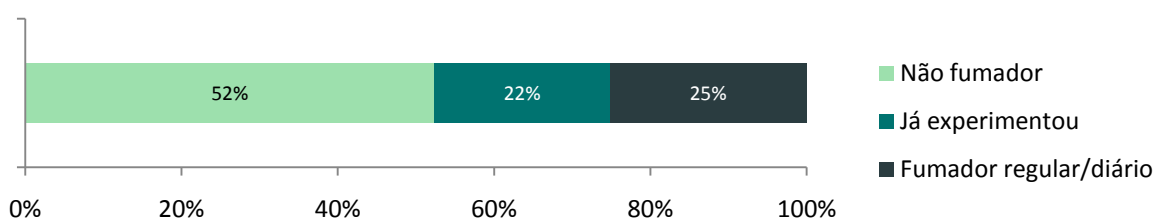
Em relação à prática de atividade física, os estudantes da “NAME OF THE SCHOOL” afirmam dedicar, em média, 6,8 horas por semana a esse fim. Este valor é o mais elevado das escolas de “NAME OF THE CITY” analisadas, mas muito semelhante ao valor médio verificado nas cidades europeias (6,9 horas semanais). Por fim, quando questionados sobre o seu estado de saúde, 90,6% dos inquiridos consideram-no bom ou excelente, uma percentagem semelhante à média nacional (90,4%) e europeia (89,5%).

2. Os nossos alunos e o tabaco

2.1. A sua experiência

Quando questionados sobre a sua experiência com tabaco, 52% dos inquiridos afirmam ser não fumadores¹, 22% indicam já ter experimentado e os restantes 25% dizem que fumam regularmente. A “NAME OF THE SCHOOL” regista, uma percentagem de fumadores regulares/diários acima da média das escolas de “NAME OF THE CITY” selecionadas para participar neste projeto (20%) e da média das escolas europeias (19%).

Gráfico 4. Percentagem de alunos que experimentam fumar e que fumam habitualmente

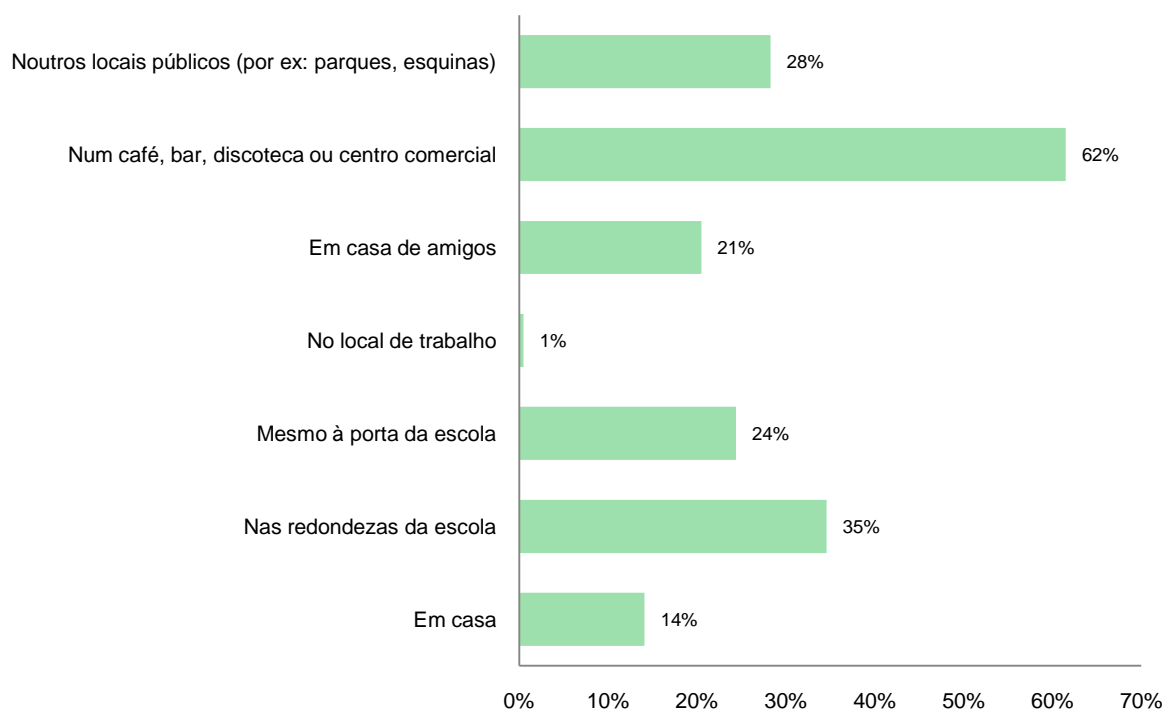


Na “NAME OF THE SCHOOL”, a idade média de iniciação no tabaco é de 13,9 anos, ligeiramente acima da média registada em “NAME OF THE CITY” (13,8 anos), mas mais elevada que a média europeia (13,3 anos).

De entre os locais apresentados, os alunos referem fumar habitualmente em cafés, bares, discotecas e centros comerciais, em 62% das vezes. 28% afirmam que fumam noutros locais públicos, como esquinas ou parques e 14% dos alunos refere ainda fumar em sua casa. 21% dos alunos dizem que fumam em casa de amigos, um valor semelhante ao verificado na média das escolas de “NAME OF THE CITY”. 24% e 35% indicam ainda que fumam mesmo à porta da escola e nas redondezas da escola, respetivamente, um valor semelhante à média das escolas de “NAME OF THE CITY”.

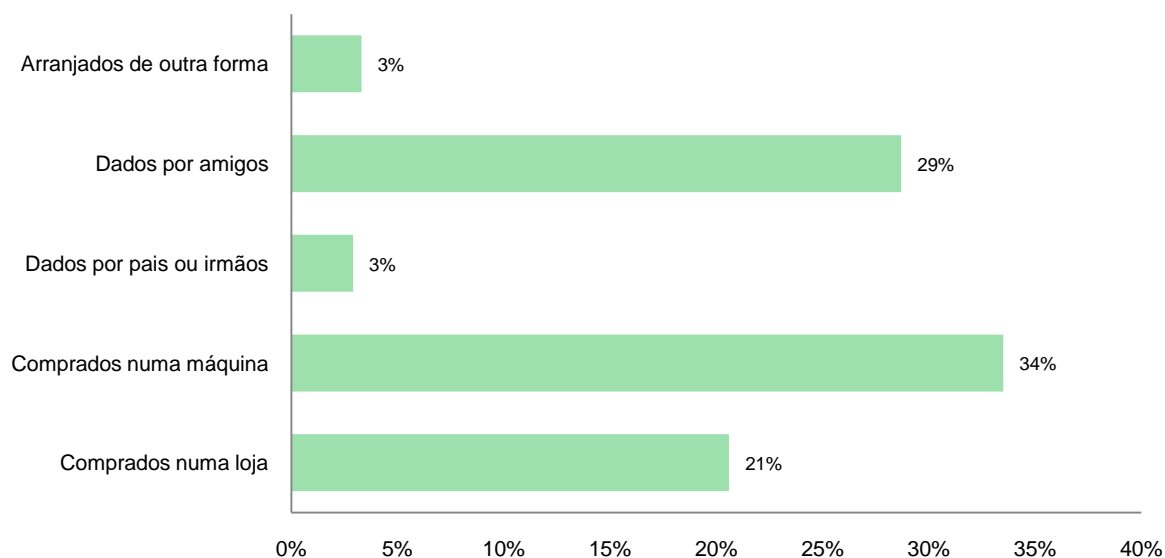
¹ A categoria de não fumadores inclui os que nunca tentaram fumar. Todos aqueles que alguma vez tentaram fumar, fumaram apenas um cigarro, fumaram ou não 1 ou 2 cigarros nos últimos 30 dias ou fumaram poucas vezes estão inseridos na categoria tentou/experimentou. Fumadores regulares são aqueles que tentaram fumar, fumaram mais de um cigarro, fumam 1 ou 2 cigarros por semana, ou fumaram poucas vezes. Fumadores diários inclui os alunos que tentaram fumar e fumam mais do que um cigarro por dia. Ex-fumadores são aqueles que tentaram fumar mas que não fumaram nos últimos 30 dias e já deixaram de fumar. Fonte: Mayhew, K.; Flay, B.; Mott, J. (2000); Stages in the development of adolescent smoking, Drug and Alcohol dependence, 1(59), 61-81.

Gráfico 5. Onde costumam fumar cigarros normalmente



Dos alunos que fumaram nos 30 dias anteriores ao questionário, quando inquiridos sobre a forma de arranjar cigarros, a maioria indica que os comprou numa máquina (34%). 29% refere que os cigarros foram dados por amigos e 21% adquiriu-os numa loja; valores semelhantes aos indicados pela média dos alunos das escolas de “NAME OF THE CITY”.

Gráfico 6. Onde arranjam os cigarros

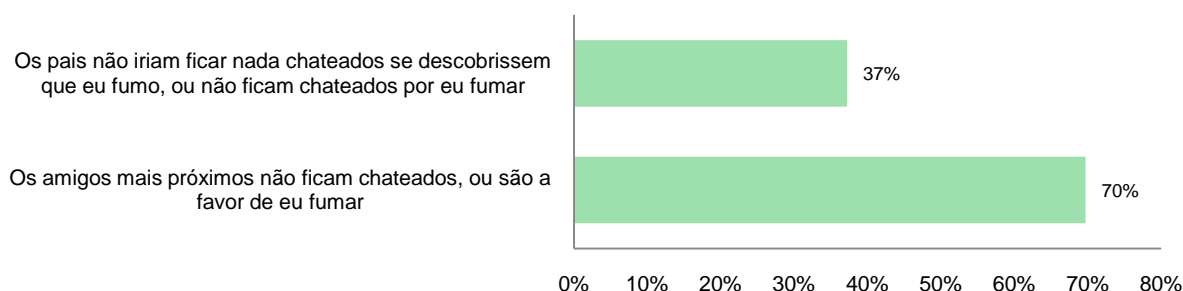


2.2. O que pensam os seus pais e amigos

Relativamente à reação de terceiros face ao consumo de tabaco, 70% dos estudantes afirmam que os amigos mais próximos não ficam chateados por estes fumarem, ou são mesmo a favor destes fumarem. No caso da reação dos pais, 37% declaram que os pais não iriam ficar chateados se descobrissem que eles fumavam ou, caso soubessem, não ficavam chateados por eles fumarem.

Estes valores estão em linha com a média europeia, mas estão acima da média das escolas de “NAME OF THE CITY”. A “NAME OF THE SCHOOL” regista, de entre as escolas de “NAME OF THE CITY” inquiridas, a percentagem mais elevada de estudantes que reportam que os amigos não iriam ficar chateados ou que aprovam o seu comportamento. No que diz respeito à aceitação parental, a “NAME OF THE SCHOOL” apresenta um valor superior à média de “NAME OF THE CITY” (33%), mas inferior à média europeia (38%).

Gráfico 7. Reação de terceiros face ao consumo de tabaco

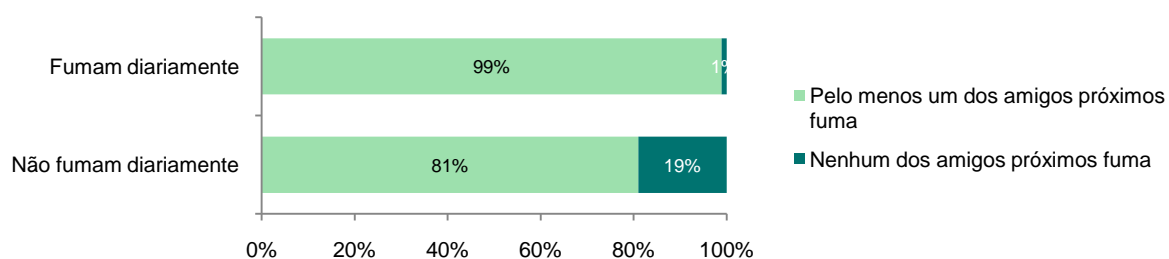


Quando inquiridos sobre os hábitos de tabaco dos amigos e familiares mais próximos, 34% dos estudantes afirmam que o pai e/ou a mãe fumam, e 30% reportam que os melhores amigos são fumadores. A percentagem de alunos que referem que os progenitores fumam é superior à média de “NAME OF THE CITY” (30%) e europeia (31%). O mesmo acontece para a percentagem de melhores amigos que fumam (média de “NAME OF THE CITY” é 21% e média das cidades europeias 24%), sendo que esta é mesmo a percentagem mais elevada das cidades de “NAME OF THE CITY”.

Quando questionados sobre as regras em relação ao tabaco, apenas 6% dos alunos afirmam ser possível fumar livremente em suas casas, um valor igual ao da média das escolas de “NAME OF THE CITY” e que vai ao encontro do verificado, em média, nos vários países europeus analisados (7%).

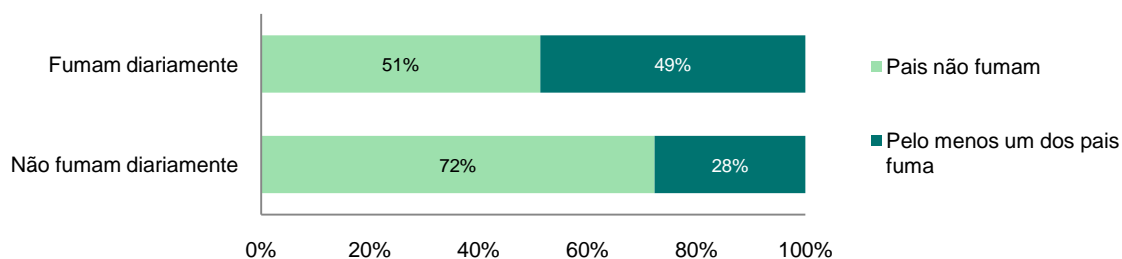
Dos alunos que fumam diariamente, 99% referem ter amigos fumadores, enquanto que dos que não fumam, apenas 81% indica ter amigos que fumam. Estas percentagens são bastante semelhantes à média das escolas de “NAME OF THE CITY”.

Gráfico 8. Percentagem de amigos fumadores, por hábito tabágico dos alunos



Já no que diz respeito aos hábitos dos pais, a percentagem de alunos que fumam diariamente e que têm pelo menos um dos pais fumadores é superior à dos que não fumam diariamente e que têm pelo menos um dos pais fumadores em 20 pontos percentuais.

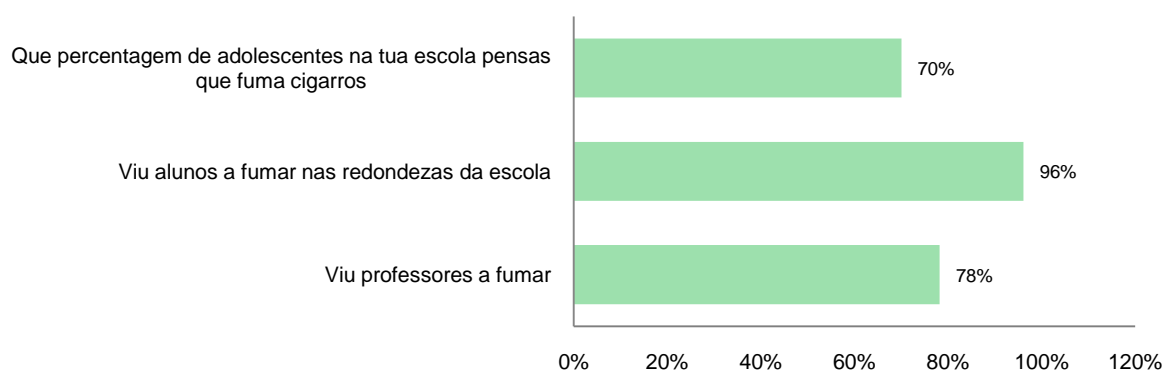
Gráfico 9. Percentagem de pais que fumam, por hábito tabágico dos alunos



2.3. O tabaco na escola

Em relação à sua perceção acerca do consumo de tabaco na escola, 78% dos estudantes afirmam ter visto professores a fumar no recinto escolar e 96% indicam ter visto outros alunos a fumar nas redondezas da escola. A percentagem de professores vistos a fumar é muito superior às médias portuguesa (47%) e europeia (29%), e a percentagem mais elevada das escolas de “NAME OF THE CITY”. Por sua vez, a percentagem de alunos vistos a fumar nas redondezas da escola é também a mais elevada das escolas Conimbricenses (92%), e superior à média europeia (65%).

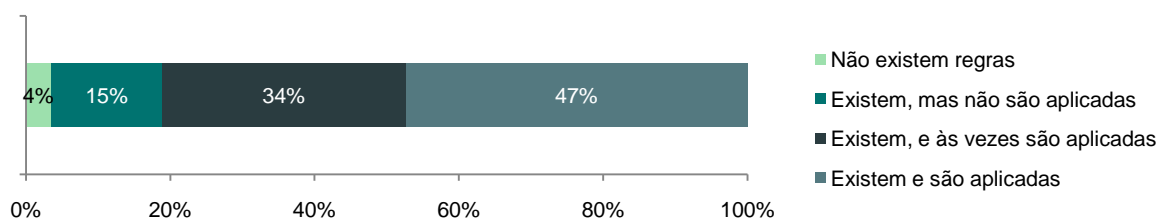
Gráfico 10. Consumo de tabaco na escola



Quando questionados sobre o que pensam sobre a percentagem de adolescentes que fuma cigarros na escola, o valor mais frequentemente repetido pelos alunos foi 70%. A “NAME OF THE SCHOOL” regista um valor igual às médias de “NAME OF THE CITY” e das cidades europeias nesta avaliação de perceções.

Em contexto escolar, 4% afirmam que as regras em relação ao tabaco são inexistentes (um valor inferior à média das escolas de “NAME OF THE CITY” analisadas) e 47% indicam que existem e são aplicadas (uma percentagem inferior à media nacional, 56%, mas superior à média europeia, 39%).

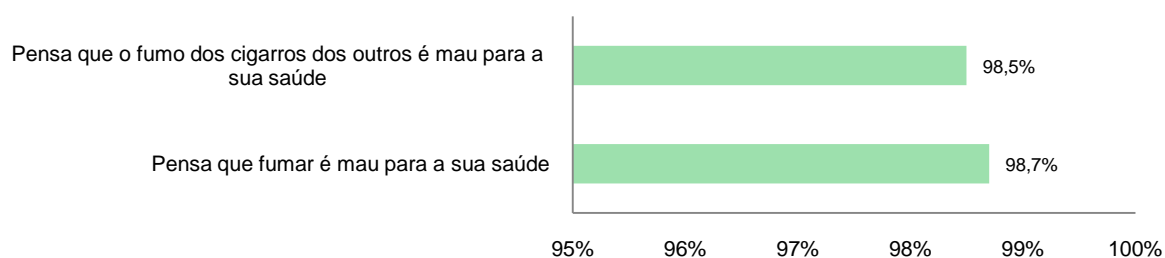
Gráfico 11. Regras em relação ao tabaco na escola



2.4. O que conhecem do tabaco

Quando questionados sobre a perceção dos malefícios do tabaco, 98,7% dos inquiridos reconhece que fumar é mau para a sua saúde e 98,5% reconhece que o fumo dos cigarros dos outros é igualmente prejudicial para a sua saúde. Os estudantes da “NAME OF THE SCHOOL” estão, tão informados quanto a média dos jovens das escolas de “NAME OF THE CITY” analisadas; mas mais informados que a média dos jovens das cidades europeias, onde estes valores foram 98,1% e 94,3%, respetivamente.

Gráfico 12. Conhecimentos em relação ao tabaco

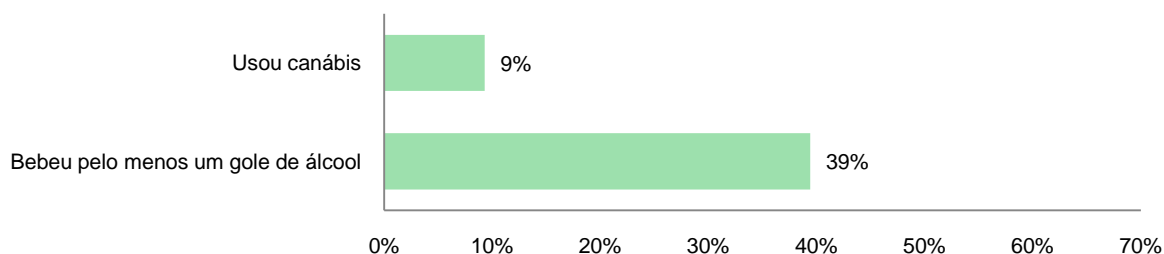


3. A atitude face a outros comportamentos de risco

Quando questionados sobre o consumo de álcool e canábis, 39% dos estudantes inquiridos afirmam ter bebido mais do que apenas um gole de álcool nos últimos 12 meses, uma percentagem semelhante à média de “NAME OF THE CITY” (40%) e à média europeia (35%). Relativamente ao uso de canábis, 9% dos alunos da “NAME

OF THE SCHOOL” declaram ter usado marijuana ou canábis (charro, ganza, erva, haxixe) nos últimos 12 meses, um pouco acima das médias portuguesa (6%) e europeia (7%).

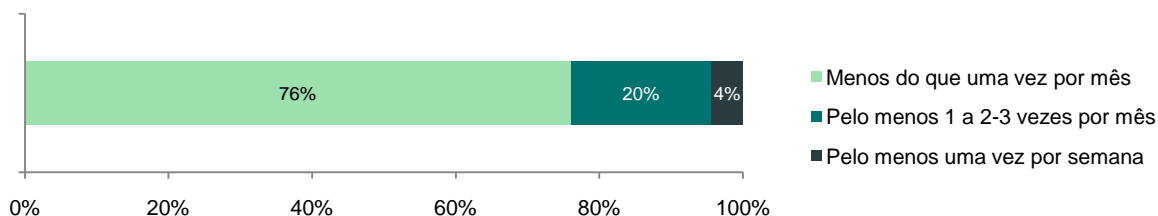
Gráfico 13. Consumo de álcool e canábis



Em média, os estudantes da “NAME OF THE SCHOOL” consumiram a primeira bebida alcoólica aos 13,9 anos, um valor próximo da média registada em “NAME OF THE CITY” (13,8 anos), mas inferior à média europeia (14,1 anos).

Quando interrogados sobre a frequência com que beberam 5 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião, nos últimos 12 meses, 76% dos inquiridos afirmam tê-lo feito menos do que uma vez por mês, 20% entre 1 a 2-3 vezes por mês, e os restantes 4% pelo menos uma vez por semana. Estas percentagens estão em linha com as médias portuguesa e europeia.

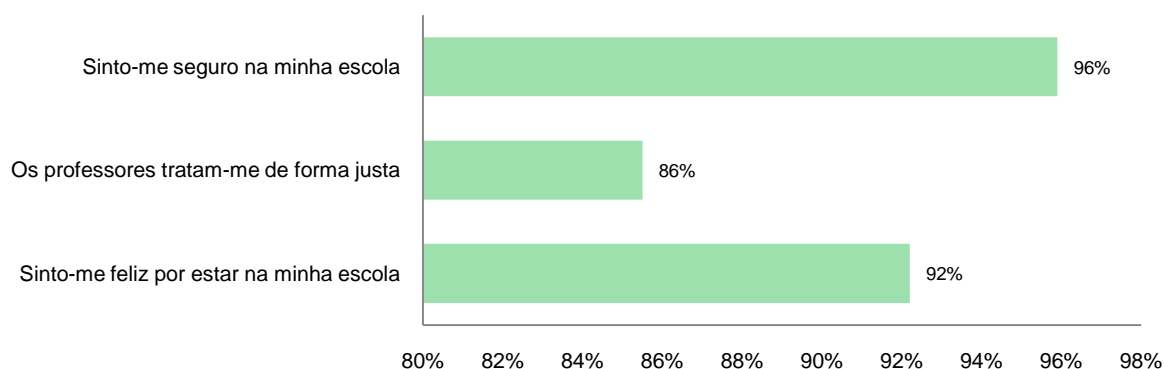
Gráfico 14. Número de vezes em que o aluno bebeu 5 ou mais bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses



4. A vida escolar

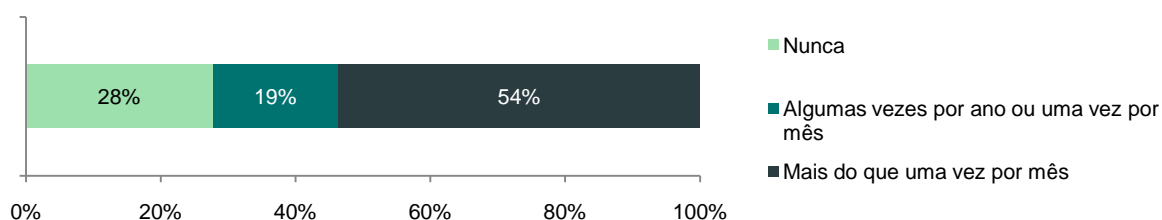
Quando questionados sobre se sentem felizes na sua escola, 92% dos estudantes afirmam que sim, um valor superior à média europeia (84%) e semelhante à média de “NAME OF THE CITY” (93%). Em relação à forma como são tratados pelos professores, 86% dos inquiridos afirmam que os professores os tratam de forma justa, uma das percentagens mais baixas de “NAME OF THE CITY”, mas que se encontra muito acima da média europeia (78%). Por fim, 96% dos alunos dizem que se sentem seguros na sua escola, um valor em linha com a média portuguesa (96%) e acima do verificado nos países europeus estudados (85%).

Gráfico 15. Adaptação à escola



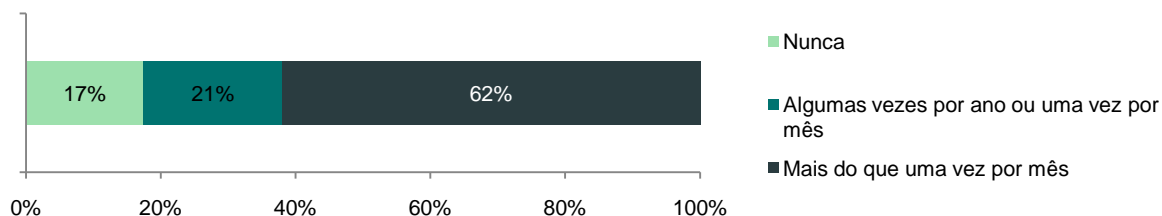
Quando interrogados sobre a frequência com que sentem que o tempo passava a voar durante o estudo, 54% respondem mais do que uma vez por mês, 19% indicam algumas vezes por ano ou uma vez por mês, e os restantes 28% afirmam nunca ter esta sensação.

Gráfico 16. Frequência de vezes em que o tempo voa quando estão a estudar



Quanto questionados sobre a frequência com que se sentem entusiasmados com os estudos, 62% dos estudantes respondem mais do que uma vez por mês, 21% dizem algumas vezes por ano ou uma vez por mês e 17% afirmam nunca se sentirem assim. A “NAME OF THE SCHOOL” apresenta uma percentagem de estudantes entusiasmados com os seus estudos semelhante à média das escolas de “NAME OF THE CITY” (64%) e superior à média da europa (60%).

Gráfico 17. Frequência de vezes em que se sentem entusiasmados com os estudos



5. Alguns pontos a reter...

- Os pais dos alunos têm uma escolaridade um pouco acima da média das escolas de “NAME OF THE CITY”, e as condições socioeconómicas das famílias estão em linha com a média das escolas de “NAME OF THE CITY”:
 - o 79% indicam que a família tem possibilidade de evitar pagamentos em atraso,
 - o 13% declaram que a casa onde vivem não pertence à sua família e
 - o Recebem em média uma semana de €3.
- Em média, os alunos dedicam 6,8 horas semanais à prática de exercício físico, o valor mais elevado das escolas de “NAME OF THE CITY”.
- Mais de 90% dos alunos considera ter um bom/excelente estado de saúde.
- Em relação ao uso de tabaco:
 - o Um em cada cinco alunos já experimentou fumar e um em cada quatro é mesmo fumador regular/diário.
 - o Aproximadamente metade dos alunos nunca tentou fumar.
- 37% dos alunos declaram que os pais não ficam nem iriam ficar chateados se descobrissem que eles fumam. 14% afirmam que fumam em casa.
- Os alunos fumadores referem mais frequentemente ter pelo menos um dos pais ou amigos que fuma, do que os alunos que não fumam.
- Mais de 75% dos alunos afirma ter visto professores a fumar, a percentagem mais elevada das escolas de “NAME OF THE CITY”, e 96% já viu outros alunos a fumar nas redondezas da escola. Sensivelmente um quarto dos alunos reconhece fumar à porta e um terço nas redondezas da escola.
- 47% afirma existirem regras na escola sobre o uso de tabaco e que estas são aplicadas, no entanto, 4% ainda não reconhece a sua existência.
- O conhecimento sobre os malefícios do tabaco é elevado (mais de 98% reconhece que fumar e que o fumo passivo é mau para a sua saúde).
- Relativamente ao uso de outros comportamentos de risco
 - o O consumo de álcool está em linha com a média das escolas de “NAME OF THE CITY” mas o consumo de canábis é superior.
 - o Dos alunos que beberam mais do que cinco bebidas alcoólicas na mesma ocasião, 4% fê-lo em pelo menos uma vez por semana, nos últimos 12 meses.
- No que se refere à vida escolar, grande maioria dos alunos sente-se feliz e seguro na escola, e sentem que são tratados de forma justa pelos professores.
- Mais de metade dos alunos sente-se entusiasmado com os seus estudos e que o tempo voa quando estão a estudar.

6. Recomendações finais

Em média, em todas as escolas de “NAME OF THE CITY”, existem 20% de fumadores regulares/diários, uma percentagem que está um ponto percentual acima da média das cidades europeias analisadas. Poucos alunos referem não ter conhecimento das regras de utilização do tabaco na escola, no entanto, 56% acham que estas são habitualmente aplicadas. Em média, 23% dos alunos das escolas analisadas fumam mesmo à porta da escola. Por este motivo, para que as escolas sejam locais onde não exista fumo, deve ser promovido o conhecimento da legislação e regras sobre o uso de tabaco e respetivo cumprimento por todos. Adicionalmente devem ser desenvolvidos programas de prevenção do uso de tabaco na adolescência.

Dobbins, DeCorby, Manske e Goldblatt (2008) realizaram uma revisão de literatura que demonstrou que, na generalidade, as intervenções ao nível das escolas poderão ser eficazes não só na redução do uso de tabaco, como também na redução da iniciação e na intenção de fumar. No entanto, as intervenções demonstram ter maior efetividade no curto prazo, sendo necessária continuidade para que os seus efeitos sejam mantidos. Alguns exemplos de recomendações, que segundo os autores, são efetivas na prevenção do uso de tabaco:

- Programas multidisciplinares que incluam a aprendizagem ativa,
- alerta para as influências no uso de tabaco,
- construção de competências,
- desconstrução das mensagens de comunicação que promovam o uso de tabaco,
- envolvimento dos jovens no desenvolvimento e implementação das intervenções.

Os programas devem ser adaptados para se enquadrarem nos diferentes currículos educativos, devem ser adaptados às minorias, e poderão tirar partido das diferentes formas e meios de comunicação eletrónicos (Dobbins et al., 2008).

Um guia de intervenções ao nível da escola para prevenir o uso do tabaco, elaborado pelo NICE (NICE, 2010), vai ao encontro das recomendações anteriores. Recomenda que o currículo escolar deve incluir os efeitos na saúde do uso de tabaco, mas fazê-lo de forma interativa, fatural e divertida, desenhada de acordo com a idade. Estas podem concretizar-se por exemplo através de discussões e *brainstorming* em contexto de sala, em disciplinas como biologia, química, geografia, matemática, entre outras. Deve promover-se a autoestima e a promoção de competências para que se reduza a pressão dos pares, membros da família e indústria. A discussão deve ser feita quer por professores, quer por profissionais externos que tenham adquirido competências sobre o uso de tabaco pelos jovens. Promover o envolvimento da comunidade através de oradores convidados, colaboração dos pais, ou serviços de saúde locais, é também recomendado.

O *Toolkit for developing and implementing Peer-to-peer and Community Engagement Interventions* (European Network for Smoking and Tobacco Prevention, 2010) sugere ainda algumas atividades que podem ser desenvolvidas na escola, de que são exemplos o desenho de posters e trabalhos manuais que divulguem mensagens chave, competições individuais e entre turmas.

É importante consciencializar os adultos da importância que eles próprios exercem na criação de modelos para os jovens. Na média das escolas de “NAME OF THE CITY”, 47% dos alunos referem já ter visto professores a fumar. Se por um lado, os professores recomendam aos alunos que não fumem, mas por outro lado, são vistos a fumar, a informação sobre malefícios do tabaco não é vista como credível. A literatura demonstra que a exposição a professores que fumam está relacionada com o uso de tabaco pelos alunos (Poulsen et al., 2002).

Nesse sentido, o envolvimento da família é de grande importância, já que na média dos alunos das escolas analisadas, 30% tem pelo menos um dos pais fumadores. Os alunos fumadores indicam ter pelo menos um dos pais que fuma mais frequentemente do que os alunos que não fumam. Segundo a literatura, os adolescentes com pais fumadores têm maior probabilidade de fumar (Engels, Vitaro, Blokland, de Kemp, & Scholte, 2004). Além disso, em média, 7% dos alunos referem que é possível fumar livremente em suas casas. As restrições ao uso de tabaco em casa revelam ser eficazes na prevenção do uso de tabaco e na prevenção da experimentação pelos adolescentes (Albers, Biener, Siegel, Cheng, & Rigotti, 2008).

Por fim, a construção de competências e conhecimento acerca do processo de influência no uso de tabaco podem ser importantes para que os alunos se defendam das pressões exercidas pelos pares. Em primeiro lugar, porque os adolescentes tendem a adotar comportamentos semelhantes ao dos seus amigos e, em segundo lugar, porque tendem a selecionar os amigos com base nas suas escolhas em relação ao tabaco (Hoffman, Monge, Chou, & Valente, 2007).

7. Referências

- Albers, A. B., Biener, L., Siegel, M., Cheng, D. M., & Rigotti, N. (2008). Household smoking bans and adolescent antismoking attitudes and smoking initiation: findings from a longitudinal study of a Massachusetts youth cohort. *American Journal of Public Health, 98*(10), 1886–93. doi:10.2105/AJPH.2007.129320
- Dobbins, M., DeCorby, K., Manske, S., & Goldblatt, E. (2008). Effective practices for school-based tobacco use prevention. *Preventive Medicine, 46*(4), 289–97. doi:10.1016/j.ypmed.2007.10.003
- Engels, R. C. M. E., Vitaro, F., Blokland, E. D. E., de Kemp, R., & Scholte, R. H. J. (2004). Influence and selection processes in friendships and adolescent smoking behaviour: the role of parental smoking. *Journal of Adolescence, 27*(5), 531–544. Retrieved from <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0140197104000727>
- European Network for Smoking and Tobacco Prevention. (2010). *Toolkit for developing and implementing Peer-to-peer and Community Engagement Interventions*. Retrieved from <http://www.ensp.org/node/240>
- Hoffman, B. R., Monge, P. R., Chou, C.-P., & Valente, T. W. (2007). Perceived peer influence and peer selection on adolescent smoking. *Addictive Behaviors, 32*(8), 1546–1554. Retrieved from <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0306460306003492>
- NICE. (2010). School-based interventions to prevent smoking. NICE. Retrieved from <http://guidance.nice.org.uk/PH23>
- Poulsen, L. H., Osler, M., Roberts, C., Due, P., Damsgaard, M. T., & Holstein, B. E. (2002). Exposure to teachers smoking and adolescent smoking behaviour: analysis of cross sectional data from Denmark. *Tobacco Control, 11* (3), 246–251. doi:10.1136/tc.11.3.246

8. Anexos

Tabela 1. Idade média da amostra

	Rapazes	Raparigas	Idade
“SCHOOL”	52%	48%	16,1
“CITY”	51%	49%	16,0
Europa	49%	51%	15,2

Tabela 2. Condições socioeconómicas

	“SCHOOL”	“CITY”	Europa
Não tenho o meu próprio quarto.	12%	9%	14%
A minha casa tem infiltrações no teto, humidade nas paredes/no chão/nas fundações ou chão/janelas apodrecidos.	13%	9%	8%
A minha casa é demasiado escura.	3%	2%	3%
A minha casa é adequadamente quente.	83%	85%	89%
A minha casa tem falta de espaço.	6%	7%	8%
A minha família tem possibilidade de evitar pagamentos em atraso.	79%	81%	70%
Não viajei nos últimos 12 meses.	23%	22%	26%
A casa onde vivo não pertence à minha família.	13%	11%	19%

Tabela 3. Meio de transporte utilizado para ir para a escola

	A pé, de bicicleta ou skate	Autocarro Escolar	Carro	Transporte Público
“SCHOOL”	25%	5%	61%	42%
“CITY”	19%	6%	60%	48%

Tabela 4. Percentagem de pais/mães com ensino secundário ou inferior

	Mãe	Pai
“SCHOOL”	55%	67%
“CITY”	57%	66%

Tabela 5. Actividade física e estado de saúde autorreportado

	Actividade Física (Horas Semanais)	Estado de saúde autorreportado - Bom
“SCHOOL”	6,8	90,6%
“CITY”	6,2	90,4%
Europa	6,9	89,5%

Tabela 6. Uso de tabaco

	Uso de tabaco			Idade de iniciação no tabaco
	Não fumador	Já experimentou	Fumador regular	
“SCHOOL”	52%	22%	25%	13,9
“CITY”	58%	23%	20%	13,8
Europa	58%	23%	19%	13,3

Tabela 7. Onde costumam fumar cigarros normalmente

	Em casa	Nas redondezas da escola	Mesmo à porta da escola	No local de trabalho	Em casa de amigos	Num café, bar, discoteca ou centro comercial	Noutros locais públicos (por ex: parques, esquinas)
“SCHOOL”	14%	35%	24%	1%	21%	62%	28%
“CITY”	19%	37%	23%	2%	27%	58%	32%

Tabela 8. Onde arranjam os cigarros

	Comprados numa loja	Comprados numa máquina	Dados por pais ou irmãos	Dados por amigos	Arranjados de outra forma
“SCHOOL”	21%	34%	3%	29%	3%
“CITY”	20%	29%	3%	30%	5%

Tabela 9. O que pensam os outros deles fumarem

	Os amigos mais próximos não ficam chateados, ou são a favor de eu fumar	Os pais não iriam ficar nada chateados se descobrissem que eu fumo, ou não ficam chateados por eu fumar
“SCHOOL”	70%	37%
“CITY”	64%	33%
Europa	77%	38%

Tabela 10. Consumo de tabaco pelos pais e melhores amigos

	Mãe e/ou Pai fumam	Melhores amigos fumam
“SCHOOL”	34%	30%
“CITY”	30%	21%
Europa	31%	24%

Tabela 11. Percentagem de amigos fumadores, por hábito tabágico dos alunos

Alunos		Pelo menos um dos amigos próximos fuma	Nenhum dos amigos próximos fuma
“SCHOOL”	Não fumam diariamente	81%	19%
	Fumam diariamente	99%	1%
“CITY”	Não fumam diariamente	75%	25%
	Fumam diariamente	98%	2%

Tabela 12. Percentagem de pais que fumam, por hábito tabágico dos alunos

Alunos		Pais não fumam	Pelo menos um dos pais fuma
“SCHOOL”	Não fumam diariamente	72%	28%
	Fumam diariamente	51%	49%
“CITY”	Não fumam diariamente	73%	27%
	Fumam diariamente	59%	41%

Tabela 13. Consumo de tabaco na escola

	Viu professores a fumar	Viu alunos a fumar nas redondezas da escola	Que percentagem de adolescentes na tua escola pensas que fuma cigarros
“SCHOOL”	78%	96%	70%
“CITY”	47%	92%	70%
Europa	29%	65%	70%

Tabela 14. Regras sobre o tabaco em casa e na escola

	É permitido fumar livremente em casa?	Regras em relação ao tabaco na escola			
		Não existem regras	Existem, mas não são aplicadas	Existem, e às vezes são aplicadas	Existem e são aplicadas
“SCHOOL”	6%	4%	15%	34%	47%
“CITY”	6%	6%	13%	26%	56%
Europa	7%	9%	16%	36%	39%

Tabela 15. Conhecimentos em relação ao tabaco

	Pensa que fumar é mau para a sua saúde	Pensa que o fumo dos cigarros dos outros é mau para a sua saúde
“SCHOOL”	99%	99%
“CITY”	99%	98%
Europa	98%	94%

Tabela 16. Consumo de álcool e canábis

	Nos últimos 12 meses		Idade em que bebeu pela primeira vez
	Bebeu pelo menos um gole de álcool	Usou canábis	
“SCHOOL”	39%	9%	13,9
“CITY”	40%	6%	13,8
Europa	35%	7%	14,1

Tabela 17. Número de vezes em que o aluno bebeu 5 ou mais bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses

	Menos do que uma vez por mês	Pelo menos 1 a 2-3 vezes por mês	Pelo menos uma vez por semana
“SCHOOL”	76%	20%	4%
“CITY”	77%	19%	5%
Europa	75%	19%	6%

Tabela 18. Adaptação à escola

	Sinto-me feliz por estar na minha escola	Os professores tratam-me de forma justa	Sinto-me seguro na minha escola
“SCHOOL”	92%	86%	96%
“CITY”	93%	89%	96%
Europa	84%	78%	85%

Tabela 19. Frequência de vezes em que o tempo voa quando estão a estudar

	Nunca	Algumas vezes por ano ou uma vez por mês	Mais do que uma vez por mês
“SCHOOL”	28%	19%	54%
“CITY”	27%	17%	56%
Europa	30%	12%	57%

Tabela 20. Frequência de vezes em que se sentem entusiasmados com os estudos

	Nunca	Algumas vezes por ano ou uma vez por mês	Mais do que uma vez por mês
“SCHOOL”	17%	21%	62%
“CITY”	19%	18%	64%
Europa	24%	16%	60%

